

Embrapa**Uva e Vinho**

Rosemeire de Lellis Naves*

Estação Experimental de Viticultura Tropical: 15 nos de trabalho em prol da vitivinicultura brasileira

A Estação Experimental de Viticultura Tropical foi criada a partir da demanda do setor produtivo vitícola da região e viabilizada com a assinatura de convênio entre a Prefeitura Municipal de Jales, o Ministério da Agricultura/Embrapa e a Associação dos Viticultores da Região de Jales (Avirjal).

Em 15 de abril de 1993, é assinado, pela presidência da Embrapa, o documento oficial de criação da Estação, então denominada Estação Experimental de Jales, vinculada ao Centro Nacional de Pesquisa em Uva e Vinho (Embrapa Uva e Vinho), que é instalada em uma área de 16 hectares doada pela Prefeitura Municipal de Jales e pela Avirjal.

A Estação de Jales passou a funcionar de forma bastante precária, numa antiga casa localizada no terreno doado. O aumento das demandas em pesquisa em viticultura tropical, no entanto, fez com que chefia da Embrapa Uva e Vinho priorizasse a construção da nova sede da Estação, que foi inaugurada no dia 11 de setembro de 2003. A Estação passou a ser denominada, então, Estação Experimental de Viticultura Tropical (EEVT).

Atualmente, além da sede, que conta com salas para pesquisadores, sala de reuniões e laboratórios, a Estação Experimental de Viticultura Tropical possui 16 hectares, dos quais 8 são ocupados com parreirais. A EEVT possui, também, um banco de germoplasma, galpão de veículos e máquinas, depósito de agrotóxicos e casa-de-vegetação.

Além da região Noroeste do Estado de São Paulo, a EEVT atua em outras regiões tropicais, dando suporte à implantação de novos pólos vitivinícolas, com projetos estabelecidos no Norte de Minas Gerais, Norte do Paraná, Goiás, Mato Grosso, Ceará, Pernambuco e Espírito Santo. As principais linhas de pesquisa da EEVT compreendem o melhoramento genético da videira, com o objetivo de criar variedades de uvas adaptadas às condições de clima tropical; o manejo da irrigação e a meteorologia agrícola, com o objetivo de racionalizar o uso da água e avaliar o comportamento climático na região;

a fitopatologia, que objetiva o estudo e controle das doenças da videira; e o manejo de plantas, visando aumentar a produtividade e a qualidade dos frutos.

As três cultivares de uvas finas de mesa sem sementes BRS Clara, BRS Morena e BRS Linda e as três cultivares de uva para processamento BRS Cora, BRS Violeta e BRS Carmem, todas adaptadas às regiões tropicais do Brasil, compõem as principais tecnologias geradas. Estão em andamento, também, atividades de pesquisa que visam à racionalização do sistema de produção das cultivares existentes e à definição de práticas de manejo para as novas seleções. São realizadas avaliações de diferentes estratégias de controle de doenças e tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas, estimativa da demanda hídrica das cultivares de videira em condições tropicais, análises socioeconômicas e avaliações do impacto ambiental das tecnologias geradas, buscando-se adequar a atividade econômica à utilização sustentável dos recursos naturais.

Hoje, as tecnologias geradas na EEVT estão rompendo fronteiras. A Embrapa assinou um contrato com uma empresa da África do Sul, a Colors Fruit, para plantio e comercialização das cultivares de uvas sem sementes BRS Clara, BRS Morena e BRS Linda naquele país, o que poderá representar a entrada dessas uvas no mercado mundial.

Os 15 anos da EEVT, ocorridos no dia 15 de abril de 2008, foram comemorados no dia 16 de maio, em Sessão Solene na Câmara de Vereadores de Jales, com a participação do chefe-geral da Embrapa Uva e Vinho, Alexandre Hoffmann.

Esse saldo positivo obtido pela EEVT só foi possível graças à participação de várias pessoas e instituições, a quem expressamos o nosso reconhecimento e agradecimento por esse esforço cooperativo que resultou nessa história de sucesso.

*ENGENHEIRA AGRÔNOMA, DOUTORA EM FITOPATOLOGIA, PESQUISADORA DA EMBRAPA UVA E VINHO E SUPERVISORA DA EEVT.